

# ENSAIO DE ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA: DO SOFRIMENTO HUMANO INOCENTE AO DEUS DA VIDA

Telmo Kneip<sup>1</sup>

---

**RESUMO:** Este artigo é uma síntese do trabalho de dissertação de mestrado sobre a antropologia teológica de Gustavo Gutiérrez, que tem como título “*Do sofrimento humano inocente ao Deus da Vida: ensaio de sistematização da Antropologia na Teologia de Gustavo Gutiérrez*”. Busquei desenvolver a antropologia que está implicada na concepção de teologia, na inteligência de pobre e na práxis daí decorrente. A compreensão de ser humano implicada no fazer teológico do autor é o pobre de nosso Continente que permite uma experiência espiritual como ponto de partida da teologia. Gutiérrez considera o pobre na sua condição de coletivo, de pessoa de fé, em busca de sua libertação. Para ele, o ser humano se revela no pobre como alguém que grita, que sofre inocentemente, que revela uma face não-humana, mas quer ser protagonista da história, pois o pobre é um querido privilegiado no projeto salvífico de Deus, cujo momento máximo é o evento de Jesus Cristo. Daí que a relação com o pobre está intrinsecamente ligada ao acontecimento do Reino de Deus e à realização da salvação. Em suma, na antropologia de Gustavo Gutiérrez, o pobre decide sobre o método, temas e práxis.

---

## Introdução

Desde a minha decisão para cursar o mestrado na área de teologia, tive como objetivo refletir mais pausadamente sobre o tema da antropologia teológica. Na troca de idéias com professores, colegas e amigos, amadureci o interesse de trabalhar a antropologia na teologia de Gustavo Gutiérrez. Após esses anos de estudo, reflexão e aprofundamento, creio ter encontrado a base para o entendimento da sua antropologia, seu crescimento, transformação e mudanças, convencendo-me de que este processo não é um fator colateral, senão fundamental para o ser humano, pois desde uma concepção antropológica o ser humano se situa frente a si mesmo, frente aos outros e diante de Deus e vice-versa.

Para aprofundar este tema, me concentrei nos escritos e estudos de Gustavo Gutiérrez, tendo como referência básica as obras: *Beber no próprio poço*. Itinerário espiritual de um povo e *O Deus da Vida*. Gustavo Gutiérrez apresenta-se na atualidade como uma das figuras mais importantes da reflexão teológica latino-americana.

O mundo tem testemunhado uma história de sofrimento: doenças, fome, falta de moradia, trabalho, salário, educação, guerras, etc... Tudo isso tem caracterizado uma história marcada pelo conflito, pela desigualdade e pelas chagas sociais. Como consequência surge

---

<sup>1</sup> Mestre em teologia e professor da Universidade Católica de Pelotas, no Instituto Superior de Cultura Religiosa. Este artigo tem como ponto de partida a dissertação de Mestrado em Teologia: “Do sofrimento humano inocente ao Deus da Vida: ensaio de sistematização da Antropologia na Teologia de Gustavo Gutiérrez”, apresentado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, na Faculdade de Teologia em abril de 2000.

a solidão, o vazio interior, a “não-identidade”, a sensação de falta de valor e o desespero como parte da condição humana. Em suma, uma falta de sentido da vida. O problema do sofrimento humano tem desafiado a humanidade. Ao longo da história, as pessoas sempre questionaram o significado e a razão da existência humana. Em meio a todo o absurdo da vida, a todo o caos, continua o questionamento em busca de uma razão maior para a existência. Diante dos desafios, Gustavo Gutiérrez tem buscado incansavelmente dizer algo sobre Deus e o ser humano. Ele afirma que o Deus bíblico está do lado dos pobres e oprimidos. Por conseguinte, acentua a libertação da opressão, com o objetivo de transformação do ser humano, da sociedade e do mundo.

Gustavo Gutiérrez, na sua reflexão teológica, não apenas constata a presença dos pobres e que a pobreza é grande, mas busca compreender as razões, as causas dessa pobreza. Por isso, para ele, o maior desafio teológico que se coloca na América Latina é como encontrar uma linguagem sobre Deus que nasce desde a situação e sofrimento criados pela pobreza injusta em que vivem as grandes maiorias.

Gustavo Gutiérrez tem em mente o que significa falar de Deus a partir do contexto latino-americano; mais concretamente, a partir do sofrimento dos pobres. Sua teologia consiste em falar de Deus a partir do sofrimento do ser humano. Sua reflexão tem a máxima articulação com a vida, a vida inocente negada e sofrida. Na América Latina será sempre desafiador falar de Deus a partir dos pobres da terra; falar de Deus a partir de uma situação limite: o sofrimento.

Para Gustavo Gutiérrez, cada um de nós - segundo sua capacidade - deve fazer conhecer aos que estão à sua volta, o mistério que o faz viver. Esse mistério é o mistério proclamado pelo Filho de Deus, morto e ressuscitado, e que nós reconhecemos quando seu Espírito nos faz dizer “*Abba*” Pai (Gl 4,6). Essa teologia, no contexto latino-americano, passa pelo desafio do sofrimento. O trabalho compreende três capítulos.

## 1. Concepção de Teologia em Gustavo Gutiérrez

No primeiro capítulo, busquei desenvolver a concepção de teologia em Gustavo Gutiérrez. A reflexão tem sua origem numa experiência espiritual. Para ele, a espiritualidade é o terreno fértil donde brota o fazer teológico. Uma espiritualidade que tem o seu ponto de partida e chegada em Jesus Cristo. Gustavo Gutiérrez compreende o fazer teológico a partir de dois momentos: o primeiro é o compromisso com o processo de libertação; o segundo, vem depois: é discurso sobre a fé, com relação à própria vivência da fé.<sup>2</sup> É o fazer teológico propriamente dito. O primeiro ato é uma condição indispensável para o segundo. O ato de fé encontra-se na raiz da teologia. Para Gustavo Gutiérrez, Deus é um mistério que deve ser comunicado, que não deve permanecer secreto, pois significa vida para todas as pessoas. Para ele, num primeiro momento, deve-se contemplar e acolher a sua vontade; num segundo, se pensa. Portanto, só a partir da práxis (contemplação e compromisso) é possível elaborar um discurso autêntico e respeitoso sobre Deus.<sup>3</sup>

<sup>2</sup> Cf. G. GUTIÉRREZ, *Teologia da Libertação*. Perspectivas. Petrópolis: Vozes, 1975, p. 24.

<sup>3</sup> Cf. G. GUTIÉRREZ, *Beber no próprio poço*. Itinerário espiritual de um povo. Petrópolis: Vozes, 1984, pp. 48-49.

Gustavo Gutiérrez escreve uma teologia que nasce do reverso da história, isto é, surge a partir do mundo “desumanizado”. Para ele, a teologia a partir do reverso da história é aquela que procura ouvir a dor dos pobres e ver as “veias abertas da América Latina”, para assumir o compromisso histórico de libertação, desde as raízes da fé. É a nova presença dos pobres e oprimidos nas lutas populares pela libertação, ou seja, os pobres fazem escutar cada vez mais sua voz e expressam abertamente seu direito de viver e refletir a fé com seus próprios termos. O povo pobre que irrompe na história é um povo ao mesmo tempo oprimido e cristão. A teologia desde o reverso da história é um pensar sistemático em contato com a dor e a sabedoria dos marginalizados.<sup>4</sup>

O método teológico de Gustavo Gutiérrez apresenta-se, em síntese, como a articulação entre fé cristã e ação política. É a teologia da transformação libertadora da história da humanidade. Para ele, é uma teologia que nasce do propósito de fazer viva a mensagem de Jesus Cristo em e desde situações que conhecem uma massiva e desumana pobreza. Quer ser

*“uma reflexão, a partir do evangelho e das experiências de homens e mulheres comprometidos com o processo de libertação neste subcontinente de opressão e espoliação que é a América Latina. Reflexão teológica que nasce dessa experiência compartilhada no esforço em prol da abolição da atual situação de injustiça, e da construção de uma sociedade diferente, mais livre e humana”.*<sup>5</sup>

Toda a teologia de Gustavo Gutiérrez visa ajudar a perceber como se estabelece a relação entre a vida de fé e as exigências da construção de uma sociedade humana e justa. Expressa os valores da fé, esperança e caridade que o compromisso revela. Em outros termos, a teologia contribui para que o compromisso ao serviço de libertação seja mais evangélico, mais concreto e mais eficaz. Em suma, toda a reflexão teológica de Gustavo Gutiérrez implica um estilo de vida, isto é, uma maneira de ser e de fazer-se discípulo de Jesus. Para ele, no ponto de partida encontra-se o ato de fé. Porém, não como uma simples adesão intelectual à mensagem, mas como acolhida vital do dom da Palavra escutada na comunidade eclesial, como encontro com o Senhor, como amor aos irmãos e irmãs. Trata-se da existência tomada em sua totalidade. Acolher a Palavra, fazê-la vida, gesto concreto, está no início de toda inteligência da fé. Para ele, o desafio do fazer teológico é como falar de Deus a partir do sofrimento do inocente.<sup>6</sup>

## **2. A experiência fundante: os pobres de Jesus Cristo**

No segundo capítulo, desenvolvi a experiência fundante da teologia cristã: os pobres de Jesus Cristo. O clamor dos pobres consiste na fome de pão de milhões de seres humanos, na humilhação de raças consideradas inferiores, na discriminação da mulher, em especial daquela

<sup>4</sup> Cf. G. GUTIÉRREZ, *La verdade los hará libres*. Confrontaciones. Lima: Instituto Bartolomé de Las Casas e CEP, 1986, p. 18.

<sup>5</sup> Cf. G. GUTIÉRREZ, *Teologia da Libertação*, p. 9.

<sup>6</sup> Cf. G. GUTIÉRREZ, *La verdade los hará libres*. pp. 14-15.

dos setores pobres, na injustiça social como sistema, na persistente e elevada mortalidade infantil, nos desaparecidos, nos privados de liberdade, nos sofrimentos de povos inteiros que lutam por seu direito à vida, nos exilados e refugiados. O clamor manifesta-se nas condições presentes da dor e da esperança do povo latino-americano. Diante do sofrimento, os pobres e oprimidos não podem calar.<sup>7</sup>

Para Gustavo Gutiérrez, no sofrimento humano está estampada a negação da vida, portanto, do projeto maior de Deus. Para ele, o sofrimento inocente dá-se quando aqueles que sofrem são vítimas da opressão e exploração injustas. Um sofrimento injusto que parece negar - em nível de experiência humana - o amor de Deus, pois nada pode justificar que um ser humano careça do necessário para viver com dignidade e que seus direitos mais elementares não sejam respeitados. O sofrimento inocente é a situação mais desumana que pode existir. O pobre clama, porque sofre injustamente.<sup>8</sup>

Para Gustavo Gutiérrez, a presença do “não-homem” no contexto latino-americano é resultado de uma secular dominação e exploração, historicamente iniciada com a conquista da América Latina. Ele fala do “não-homem” como aqueles que não são considerados seres humanos pela ordem social: são as classes exploradas, raças marginalizadas, culturas desprezadas. É uma presença que questiona o mundo econômico, social, político e cultural daqueles que estruturam a sociedade. Para ele, o ser humano que clama e sofre injustamente é considerado o “não-homem”, que busca a sua própria emancipação histórica.<sup>9</sup>

O pobre latino-americano aspira à libertação de tudo que limita ou impede a realização de si mesmo, de tudo o que trava o acesso a sua liberdade ou exercício dela. Para Gustavo Gutiérrez, conceber a história como processo de libertação do ser humano é perceber a liberdade como conquista histórica, isto é, a criação contínua de uma nova maneira de ser homem e mulher no mundo. Para ele, os pobres são os artífices de seu próprio destino.<sup>10</sup>

A relação entre Deus e o pobre constitui o núcleo da mensagem bíblica. Ouvindo o clamor dos oprimidos, Deus dispersa os soberbos que, por despojar o pobre, dele se afastam. Deus é o fundamento último e globalizante do comportamento humano. Para Gustavo Gutiérrez, crer em Deus acarreta uma exigência de solidariedade para com o pobre e o oprimido. Conhecer a Deus é estabelecer relações justas entre as pessoas e, assim, reconhecer o direito dos pobres. Por isso, o compromisso de cada cristão na construção de um mundo justo, tem seu ponto de partida na afirmação de Deus como o único absoluto da vida, o fundamento último da esperança e da alegria.<sup>11</sup>

Para Gustavo Gutiérrez, Deus ama o pobre com um amor preferencial. Esse amor preferencial é o fundamento do que ele chama de linguagem profética para falar de Deus. O pobre é amado de preferência não porque seja necessariamente melhor do ponto de vista moral ou religioso do que outras pessoas, mas por ser pobre, por viver numa situação

---

<sup>7</sup> Cf. G. GUTIÉRREZ, *Falar de Deus a Partir do Sofrimento do Inocente*. Uma reflexão sobre o livro de Jó. Petrópolis: Vozes, 1987, p. 164.

<sup>8</sup> Cf. *ibid.*, p. 42.

<sup>9</sup> Cf. G. GUTIÉRREZ, *A Força Histórica dos Pobres*. Petrópolis: Vozes, 1981, p. 35.

<sup>10</sup> Cf. G. GUTIÉRREZ, *Teologia da Libertação*, p. 40.

<sup>11</sup> Cf. G. GUTIÉRREZ, *Falar de Deus a Partir do Sofrimento do Inocente*, p. 152.

desumana, contrária à vontade de Deus. O fundamento último não está no pobre, mas na gratuidade e universalidade do amor de Deus. Com efeito, Deus coloca a gratuidade do seu amor na base de todo o existente. No entanto, o amor gratuito de Deus não nos faz esquecer das exigências da justiça; confiar, pois, em Deus implica depositar nossa vida nas mãos de seu amor providente e permanecer livres para estar a seu serviço e a serviço dos pobres. A gratuidade do amor de Deus é o marco em que se inscreve a exigência de praticar a justiça.<sup>12</sup>

“Deus é amor” (1Jo 4,8). Essa fórmula joanina resume a revelação bíblica sobre Deus. O amor dá a vida, por isso Deus é chamado também de Pai. Deus ama todos os homens, porque ele é a fonte da vida. Para Gustavo Gutiérrez, o amor oferecido por Deus é fiel, mas requer de cada cristão a fidelidade à Aliança que busca consolidar o estabelecimento da justiça e do direito. Por isso, o Deus da vida e do amor quer que, em meio a seu povo, reine a justiça e se respeite o direito de todos, em particular dos mais pobres, pois, se o pobre é oprimido, se os seus direitos são pisados, seu sangue é derramado, age-se contra a vontade de Deus. O amor livre e gratuito de Deus por todo ser humano tem o seu ponto de partida no amor preferencial aos pobres.<sup>13</sup>

### 3. As exigências do amor cristão

No terceiro capítulo, desenvolvi a práxis na teologia de Gustavo Gutiérrez. O caminho de Jesus que conduz à vida é o chamado ao seguimento: “vem e segue-me” (cf. Mc 10,21). O seguidor de Cristo é sal da terra e luz do mundo (cf. Mt 5,13-16). Ele tem a tarefa de dar a conhecer a mensagem de Jesus: saber que deve ser apresentado com sabor, o que permitirá avaliar e aprofundar esse ensinamento. Por isso, todo seguidor é chamado a dar testemunho através de gestos concretos. Portanto, para Gustavo Gutiérrez, o seguidor de Jesus é aquele que traduz a graça recebida - que o investe como testemunho do reino de vida - em obras para o próximo, em especial o pobre. Para ele, o discípulo é aquele que se solidariza - inclusive materialmente - com os que o Senhor ama preferentemente, pois nada há que exija mais solidariedade do que a gratuidade, do que o amor de Deus.<sup>14</sup>

A solidariedade para com o pobre, o compromisso com a libertação dos oprimidos levam-nos a uma releitura do Evangelho. O ato de solidariedade é um chamado à esperança rumo a metas mais cristãs e mais humanas. A solidariedade é uma exigência da fé em Deus, que ama especialmente os deserdados e explorados da história. Para Gustavo Gutiérrez, a comunhão com o Pai requer a solidariedade com os demais, pois amor a Deus e amor ao próximo representa a dimensão fundamental do Evangelho. Para ele, ser cristão se manifesta de modo quase exclusivo no compromisso de solidariedade para com os demais. Quem pretende buscar a Deus sem dar atenção ao próximo, não encontrará o Deus da Bíblia, já que não é possível separar o amor de Deus e o amor ao próximo (cf. Jo 4,20-21). Aquele que segue o Cristo, dá testemunho deste seguimento com gestos concretos de solidariedade.<sup>15</sup>

<sup>12</sup> Cf. G. GUTIÉRREZ, *O Deus da Vida*. São Paulo: Loyola, 1992, p. 87.

<sup>13</sup> Cf. *ibid.*, p. 82-83.

<sup>14</sup> Cf. *ibid.*, p. 175.

<sup>15</sup> Cf. G. GUTIÉRREZ, *A Força Histórica dos Pobres*, p. 103.

Para Gustavo Gutiérrez, a evangelização é libertadora porque é anúncio de uma libertação total em Cristo, a qual inclui uma transformação das condições históricas e políticas em que vivem os seres humanos. Com efeito, o anúncio do Evangelho parte da identificação com o pobre, conclama a uma Igreja solidária com as classes populares do continente, solidária com suas aspirações e suas lutas. Uma Igreja evangelizadora é aquela que tem consciência da sua missão de promover o advento do ser humano. Ser Igreja é caminhar e rezar com o espírito de serviço a Deus e ao próximo, como sinal visível da presença de Deus na aspiração pela liberdade e na luta por uma sociedade mais humana e justa - aquela que é fiel ao clamor que vem do povo, que busca uma nova encarnação do Evangelho dentro da cultura que se vai plasmando na práxis da fé engajada na construção de um mundo novo.<sup>16</sup>

## Conclusão

Gustavo Gutiérrez conta, no mundo inteiro, com um profundo respeito de numerosos intelectuais, artistas, estudantes, profissionais, trabalhadores e políticos. Um prestígio que ganhou pelo seu talento, dignidade humana, integridade e trabalho diário. Os pobres do Peru reconhecem o seu trabalho e lhe devotam amor e admiração.

A primeira vez em que Gustavo Gutiérrez usou a expressão “Teologia da Libertação” foi em julho de 1968, numa Conferência para agentes pastorais em Chimbote, no Norte do Peru. Desde as profundidades telúricas e nativas de um país periférico, conseguiu fazer-se ouvir na difícil e competitiva arena da teologia acadêmica. É uma voz que ressoa como um eco distinto, um pensamento mobilizador, que expressa o clamor e o sofrimento inocente de milhões de empobrecidos do continente latino-americano, unindo-se misteriosamente à voz do Crucificado e dos crucificados.

Gustavo Gutiérrez transformou-se em testemunho e porta voz do Terceiro Mundo. De fato, sua reflexão teológica transformou-se numa corrente universal de renovação. Sua teologia expressa o que há de mais original nos últimos anos (final do século XX). Com ele, cumpre-se a expressão bíblica da ação de Deus através dos pequenos e marginalizados. Ele foi o primeiro na história moderna a reatualizar os grandes temas cristãos da teologia, partindo da opção pelos pobres - como afirmou Edward Schillebeeckx, quando Gustavo recebia na Universidade Católica Holandesa de Nimega, o título de “*Doctor Honoris Causa*”.<sup>17</sup>

Com sua vida e com o seu pensamento teológico, Gustavo Gutiérrez nos ajuda a distinguir o poço fresco e transbordante, profundo e misterioso, doce e amargo das Escrituras. O seu interesse é fazer chegar a todos, sem exceção, a mensagem libertadora do Evangelho,

---

<sup>16</sup> Cf. *ibid.*, p. 105.

<sup>17</sup> No seu discurso, E. Schillebeeckx, referiu-se a Gustavo Gutiérrez com as seguintes palavras: “Querido Gustavo, se esta Universidade quer honrar-te com este doutorado, não queremos com ele homenagear somente o pioneiro de um novo método teológico, mesmo que esse seja o principal motivo. Não estou inteiramente seguro se estou preparado para falar em nome de todos, porém, posso dizer certamente em meu nome: esta é também uma forma oficial de pedir perdão por todos os erros que nós, países ricos, cometemos no passado e ainda cometemos contra ti, um filho e representante dos países pobres e escravizados”. Teófilo CABESTRERO, *Los teólogos de la liberación en Puebla*, Colección Puebla, Madrid: PPC, 1979, p. 69-70.

a presença libertadora de Deus na história, o seu poder para a salvação de todos. Com efeito, o Evangelho é uma força na qual se manifesta a justiça de Deus. Por isso é Evangelho, ou seja, Boa-Nova para quem tem sede de justiça num mundo cheio de injustiças.

Os pobres, com suas carências e riquezas, são parte integrante da vida de Gustavo Gutiérrez. Com a sua inserção e trabalho com os pobres, percebeu que era preciso primeiramente escutar. Escutar interminavelmente as experiências humanas e religiosas daqueles que fizeram seus os sofrimentos, esperanças e lutas de um povo. Como ele mesmo o afirma, não se trata de um ouvir como inclinação condescendente, mas para aprender sobre o pobre e sobre Deus.

Gustavo Gutiérrez tem recebido muitas críticas, principalmente por parte daqueles que não desejam compartilhar substancialmente com os pobres e nem perder nada da sua vida cômoda. Os ataques que recebe provêm sobretudo daqueles que, por medo de serem interpelados, querem anular esta presença incômoda e questionadora. Na Igreja, seu profetismo incomodo consiste sobretudo na persistência da centralidade do pobre como lugar teológico.

O mérito de Gustavo Gutiérrez está em ter criado um campo epistemológico novo no âmbito do pensamento cristão. É uma nova maneira de fazer teologia, uma nova maneira de pensar Deus e tudo o que está relacionado com Ele, mas que de certa forma, retorna à fonte evangélica de sempre. Sua reflexão orienta-nos para buscar o sentido da fé, a esperança no contexto de caridade. Em síntese, dá-nos uma nova visão de ser humano, o ser humano latino-americano, o ser humano pobre.

Por fim, queremos encerrar nosso artigo com o círculo hermenêutico de Gustavo Gutiérrez:

“do homem a Deus e de Deus ao homem, da história à fé e da fé à história, do amor fraternal ao amor do Pai e do amor do Pai ao amor dos irmãos, da justiça humana à santidade de Deus e da santidade de Deus à justiça humana, do pobre a Deus e de Deus ao pobre”.<sup>18</sup>

---

**ABSTRACT:** This paper is a synthesis of the author's dissertation for a master's degree on the theological anthropology of Gustavo Gutiérrez entitled "*From the innocent human suffering to the God of Life: essay of systematization of Anthropology in Gustavo Gutiérrez Theology*". It was searched for developing the anthropology which is implied in the conception of theology, in the intellection of poor people and in the consequent praxis. The comprehension of human being implied in the author's theological doing is the poor of our Continent who allows a spiritual experience as a starting point of theology. Gutiérrez considers the poor in his condition of collective, a person of faith, searching for his liberation; for him the human being reveals himself in a poor like someone who cries, who innocently suffers, who reveals a non-human face, but who wants to be the protagonist of the history, because he is a privileged dearly beloved creature in the saving project of God, whose maximum moment is the happening of Jesus Christ. Hence the relation with the poor is intrinsically tied to the event of God's Kingdom and to the achievement of salvation. In short, in Gustavo Gutiérrez anthropology, the poor decides on the method, the themes and the praxis.

---

<sup>18</sup> G. GUTIÉRREZ, *A Força Histórica dos Pobres*, p. 29.

## BIBLIOGRAFIA

- CABESTRERO, Teofilo. *Los teólogos de la liberación en Puebla*. Colección Puebla. Madrid: PPC, 1979.
- GUTIÉRREZ, Gustavo. *Teologia da Libertação*. Perspectivas; [tradução de Jorge Soares]. Petrópolis: Vozes, 1975.
- \_\_\_\_\_. *Teologia desde el Reverso de la Historia*. Lima: Centro de Estudios y Publicaciones, 1977.
- \_\_\_\_\_. *Pobres e Libertação em Puebla* [tradução de Benôni Lemos; revisão de Luiz Antonio Miranda]. São Paulo: Paulinas, 1980.
- \_\_\_\_\_. *A Força Histórica dos Pobres*; [tradução de Álvaro Cunha]. Petrópolis: Vozes, 1981.
- \_\_\_\_\_. *Beber no Próprio Poço*. Itinerário Espiritual de um povo, 4. ed.; [tradução de Hugo Pedro Boff]. Petrópolis: Vozes, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Falar de Deus a Partir do Sofrimento do Inocente*. Uma reflexão sobre o livro de Jó; [tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth]. Petrópolis: Vozes, 1987.
- \_\_\_\_\_. *La Verdad los Hará Libres*. Confrontaciones. Lima: Instituto Bartolomé de Las Casas e CEP, 1986.
- \_\_\_\_\_. *Deus ou o Ouro nas Índias (século XVI)*; [tradução Benôni Lemos]. São Paulo: Paulinas, 1993.
- \_\_\_\_\_. *O Deus da Vida*, 2. ed.; [tradução de Gabriel C. Galache e Marcos J. Marcionilo]. São Paulo: Loyola, 1992.
- \_\_\_\_\_. *Em Busca dos Pobres de Jesus Cristo*. O pensamento de Bartolomeu de Las Casas; [tradução de Sérgio José Schirato]. São Paulo: Paulus, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Compartilhar a Palavra*. No decorrer no Ano Litúrgico, Coleção Liturgia e Participação; [tradução Rodrigo Contrera]. São Paulo: Paulinas, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Densidad del Presente*: selección de artículos. Lima: Instituto Bartolomé de Las Casas e CEP, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Onde dormirão os pobres?* São Paulo: Paulus, 1998.